



CEARÁ

Agentes cumpriram mandado de busca e apreensão em Sobral para investigar suspeita de fraude no exame. Três questões da prova foram anuladas, mas MEC garante que a edição não será cancelada

Enem 2025: PF apura vazamento

A Polícia Federal iniciou ontem a Operação Profeta, para apurar a suspeita de fraude na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2025, que ocorreu em 9 e 16 de novembro. A corporação cumpriu mandado de busca e apreensão em Sobral, no Ceará, por solicitação do Ministério da Educação (MEC).

Diante de relatos de candidatos nas redes sociais, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do MEC responsável pela prova, anulou três perguntas do segundo dia de Enem depois de “analisar relatos de antecipação de itens semelhantes aos aplicados nas provas”. As denúncias citavam um vídeo, transmitido nas redes sociais dias antes, que mostrava questões muito parecidas com as que caíram no exame.

Os rumores sobre um suposto vazamento de questões começaram a circular nas redes sociais na noite de segunda-feira, dia seguinte à aplicação das provas de matemática e ciências da natureza, em 16 de novembro.

A autarquia vinculada ao MEC também antecipou, em um dia, a divulgação do gabarito oficial do último dia de provas do Enem.

Em entrevista à TV Educativa do Ceará, na terça passada, o ministro da Educação, Camilo Santana, relatou que, segundo as informações obtidas por ele, uma pessoa que participou de um pré-teste do Enem teria divulgado as questões durante uma transmissão ao vivo, na internet, dias antes da prova.

O pré-teste do Enem é a etapa de aplicação experimental e sigilosa, a uma amostra de estudantes, de novas questões, antes que elas sejam incluídas no Banco Nacional de Itens (BNI). Isso ocorre apenas se as questões atenderem a todos os critérios estabelecidos.

Depois de “aprovadas”, como parte do BNI, as questões ficam disponíveis para serem usadas nas provas.

Transmissão ao vivo

O alvo da operação de ontem, autorizado pela Justiça Federal, não foi divulgado pela PF. O vídeo nas redes, contudo, foi transmitido por Edcley Teixeira, um estudante de medicina que vende monitorias para o Enem nas redes sociais.

A live foi transmitida pelo YouTube. Segundo a plataforma, ela foi realizada em 11 de novembro de 2025 no canal de Edcley.

Nas redes, ele afirma que não houve vazamento de informações e diz que conseguiu “antecipar” trechos da prova ao analisar edições anteriores do exame e pré-testes, aplicado pelo Inep, para escolher questões que seriam usados na prova real.

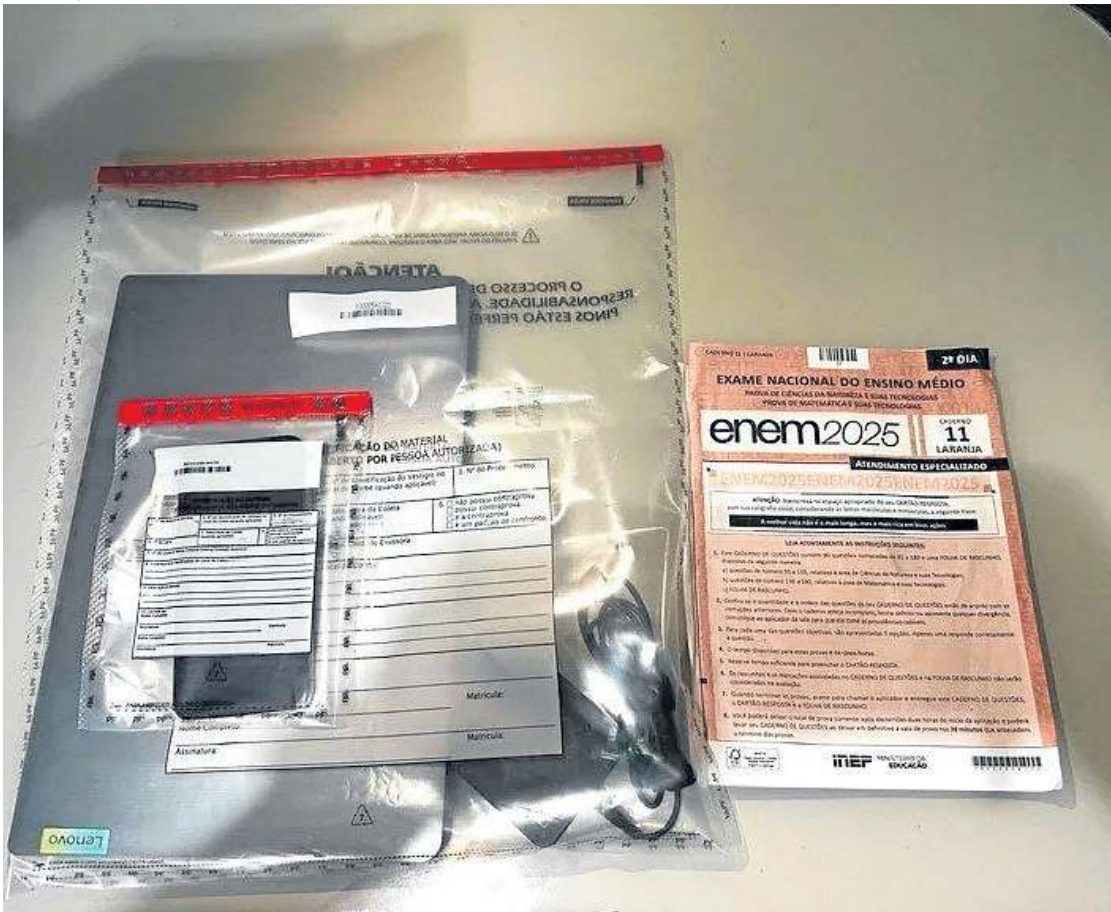
Teixeira chegava a pagar colaboradores para fazer pré-testes do Enem e memorizar questões desses exames. Como os participantes não poderiam sair com o caderno de prova, essa era a maneira de reproduzir as perguntas e depois organizá-las em apostilas vendidas na internet.

“Eu acho importante esclarecer para a sociedade que eu não cometi fraude e que não agi de má-fé”, disse o estudante de medicina ao *Fantástico*, ontem.

Em nota, a PF afirma que a atuação da corporação visa a “apurar possíveis ilícitos, identificar os responsáveis pela obtenção dos dados e divulgação indevida, bem como possíveis conexões com outros delitos”.

“A Polícia Federal reafirma seu compromisso com a integridade dos concursos públicos e com o combate a fraudes que comprometam a confiança da sociedade nos processos seletivos nacionais”, diz a corporação.

PF/Divulgação



Inep anulou perguntas depois de "analisar relatos de antecipação de itens semelhantes aos aplicados nas provas"



Eu acho importante esclarecer para a sociedade que eu não cometi fraude e que não agi de má-fé"

Edcley Teixeira,
estudante de medicina, em entrevista ao *Fantástico*

Procurados, o Ministério da Educação e o Inep não se manifestaram sobre a operação.

Prova mantida

No dia 16 de novembro, cerca de 3,36 milhões de participantes do Enem resolveram 90 questões de múltipla escolha. Sendo 45 itens de ciências da natureza e suas tecnologias (biologia, química e física) e outros 45 de matemática e suas tecnologias.

Edcley é acusado de ter antecipado três questões que estavam nas provas do segundo dia de exame. São elas: Fotossíntese: (115 na cinza; 121 na amarela; 132 na verde; 123 na azul); Grito: (118 na

cinza; 115 na amarela; 135 na verde; 132 na azul); e Parcelamento de R\$ 60 mil: (172 na cinza; 178 na amarela; 168 na verde; 174 na azul).

A medida do Inep de anular as questões não agradou aos estudantes, que têm se mobilizado em protestos e nas redes com a hashtag #AnulaEnem.

Na sexta-feira, o ministro Camilo afirmou, porém, que a edição do Enem 2025 não será cancelada por causa da possível divulgação indevida de questões da prova do dia 16.

“Eu queria aqui tranquilizar cada um de vocês que fizeram a prova, cada um dos seus familiares, que o Enem não será cancelado”, afirmou em vídeo no Instagram.

GOIÁS

Condenado por roubo do BC morre em troca de tiros

Um dos participantes do maior assalto da história do Banco Central, José Almeida Santana, conhecido como Pedro Bó, morreu no fim de semana, após uma troca de tiros com policiais militares em Anápolis, em Goiás. Segundo a PM, o confronto ocorreu no estacionamento de um supermercado. No momento da abordagem, os agentes identificaram um volume suspeito na cintura do homem de 52 anos.

Foi então que Pedro Bó — também suspeito de integrar o Primeiro Comando da Capital (PCC), conforme a polícia goiana — teria reagido e efetuado disparos contra os militares, que revidaram. O homem foi baleado, recebeu atendimento do Corpo de Bombeiros e foi levado a um hospital da região. Na unidade médica, porém, ele não resistiu aos ferimentos.

Os materiais apreendidos durante a abordagem policial foram encaminhados à autoridade policial, que dará continuidade às investigações.

Quem era Pedro Bó

José Almeida Santana era suspeito de integrar o PCC e atuava em uma quadrilha especializada em roubos a bancos, no modelo conhecido como “Novo Cangaço”, que assalta unidades bancárias em cidades do interior com uso de explosivos e armamento pesado.

Também era investigado por envolvimento em uma rede de tráfico internacional de drogas para a Europa e a África Ocidental. Segundo a polícia goiana, ele era o responsável por diversos roubos a carros-fortes e bancos em vários Estados.

Anteriormente, Pedro Bó foi condenado por participação no assalto ao Banco Central em 2005, em Fortaleza. Além dele, ao menos 14 réus foram sentenciados pela participação direta no crime. Ele teria ajudado a escavar um túnel de cerca de 80 metros para acessar o cofre e levar aproximadamente R\$ 165 milhões. O assalto ao Banco Central é considerado o maior furto da história do Brasil.



SÉRGIO ABRANCHES

O TEMA DA TRANSIÇÃO PARA SAIR DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, APROVADO OFICIALMENTE NA COP28, EM DUBAI, E ESQUECIDO NA COP29, EM BAKU, FOI A QUESTÃO MAIS DISCUTIDA NOS BASTIDORES E NAS PLENÁRIAS DA COP30. PORTANTO, ESTEVE SEM ESTAR

A COP de Belém no país da Rio 92

A COP30, em Belém, acabou como as outras, com grande atraso, várias frustrações e alguns avanços. Cumpriu seu mandato para criar indicadores de implementação e avaliação da adaptação à mudança climática. A maior frustração foi, na verdade, um paradoxo. Foi uma decepção não ter no documento final um mapa do caminho para o abandono progressivo dos combustíveis fósseis, com roteiro e metas. Mas esse não estava na agenda oficial. Frustrou-se porque a decisão final não mencionou o tema que não estava na agenda.

Ora, como pode frustrar a não decisão sobre algo que não estava na pauta de decisão? O presidente da COP30, André Corrêa do Lago, ao perceber que o tema dos combustíveis fósseis seria vetado na agenda, criou uma rota paralela de discussões sobre esse e outros temas, sob responsabilidade da presidência. Lançou a enge-

nhosa ideia de um “mutirão global contra a mudança climática”.

A ênfase estava no significado de esforço coletivo do mutirão. Foi curioso ouvir “mutirão” nos mais de 190 sotaques diferentes nos corredores da COP30. A ideia pegou. E foi por meio do mutirão que o que não estava na agenda foi o tema mais debatido e que mais deixou os negociadores insones. Fora da agenda formal, foi o item principal da agenda virtual.

A tarefa do presidente Corrêa do Lago será robustecer o mapa do caminho, ao longo de 2026, para entregá-lo maduro ao presidente da COP31, em novembro de 2026. Com adesão, até ontem de 85 países, não se pode dizer que o tema foi abandonado. Estava em todas as entrelinhas do comunicado final aprovado, “Global Mutirão”.

A marca desta COP foi esse paradoxo. O tema da transição para sair dos combustíveis fósseis, aprovado oficial-

mente na COP28, em Dubai, e esquecido na COP29, em Baku, foi a questão mais discutida nos bastidores e nas plenárias da COP30. Portanto, esteve sem estar. Houve avanço importante na definição dos direitos sociais a serem respeitados na transição para a descarbonização, com menção explícita aos direitos de gênero, comunidades originárias e afrodescendentes.

Deu trabalho para convencer os europeus a aceitarem a referência a afrodescendentes por causa dos problemas que enfrentam atualmente com imigrantes. Nenhum tema é fácil. Todas as questões exigem enorme esforço negociador, para sempre obter um resultado subótimo, por causa da regra da unanimidade.

O que é unânime entre mais de 190 países muito diferentes entre si, de produtores de petróleo a ilhas em iminente risco existencial, sempre será um compromisso aquém do necessário,

do consenso científico e do desejo da maioria das partes. Mas, o aquecimento global não espera.

Houve, claro, outras marcas próprias da COP de Belém. As negociações estavam aquecidas, no penúltimo dia oficial, quando um incêndio no estande do East African Community Pavilion forçou a evacuação dos delegados. O incidente certifica em definitivo a incompetência da Casa Civil de Rui Costa, já objeto de críticas seguidas da UNFCCC, o programa da ONU para o Clima.

O planejamento de Rui Costa para a logística da COP30 foi deficiente desde o início. O local construído era espaçoso, mas com sérios problemas de refrigeração, por exemplo. O contexto geopolítico-econômico era adverso. Muitos conflitos regionais. Ausência dos Estados Unidos. Uma Europa muito mais recalcitrante. Limites fiscais como obstáculo ao financiamento. Países petroleiros intransigentes.

O contexto econômico, de baixo crescimento e novos desafios, restringe orçamentos e dificulta o avanço

no financiamento pelos países ricos aos mais pobres. O local da COP30 estava sendo desmontado, e ainda se aguardava a plenária final. Foi preciso muito engenho diplomático para superar os impasses que teriam levado a COP30 ao colapso. O trabalho insone do presidente Corrêa do Lago foi imprescindível, com ajuda dos negociadores, Maurício Lyrio e Lilian Chagas. Diplomata brasileiro sempre tem uma carta na manga. Foi a carta do embaixador Lyrio que resolveu o impasse entre Turquia e Austrália, sobre a sede da COP31, dando à Austrália o comando das negociações.

A ministra Marina Silva foi decisiva nos bastidores e nas reuniões formais. Não arredou o pé do evento, primeira a chegar e última a sair, pôs o peso de sua reputação e legitimidade nas negociações para manter viva a ideia dos mapas do caminho para saída justa dos combustíveis fósseis e para o desmatamento zero. Serão, para ela, como as NDCs, cada país fará o seu, voluntariamente. O tema terá decisão oficial em alguma próxima COP.